

Alexandre Gaudêncio, Presidente da Câmara da Ribeira Grande

“Há cada vez mais emigrantes a investir no concelho”

POR FRANCISCO RESENDES, NOS EUA

Os naturais e amigos do concelho da Ribeira Grande, São Miguel, reuniram-se no passado dia 19 de Outubro em Fall River.

Da terra de origem deslocou-se uma comitiva chefiada pelo presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio e que contou com a presença de Marco Furtado, presidente da Junta de Freguesia da Ribeirinha, Gisela Rodrigues Paz e Judite Cabral, respetivamente presidente e tesoureira da Junta de Freguesia da Conceição.

A comitiva visitou a redação do PT, acompanhada pelo conterrâneo e antigo conselheiro das Comunidades Portuguesas, João Luís Morgado Pacheco.

Os visitantes mostraram-se satisfeitos pelo êxito da confraternização e da forma como foram recebidos.

“Estes convívios têm sido muito importantes ao longo destes anos porque, acima de tudo, permitem estreitar os laços entre a comunidade imigrante e a terra de origem e como prova disso dou um exemplo: há pouco tempo recuperámos a Igreja da Matriz e a comunidade imigrante ajudou de forma muito significativa para a concretização daquela obra e para além disso temos verificado que há cada vez mais emigrantes a investir na sua terra, contribuindo assim para o desenvolvimento da sua terra, nomeadamente na compra de propriedades e isto tem sido muito importante para a economia local aproveitando as potencialidades que os Açores em geral e a Ribeira Grande em particular proporcionam, para além de reconhecermos o seu trabalho cá pelas suas comunidades”, começou por dizer ao PT, Alexandre Gaudêncio, presidente do município ribeirão, que lança um desafio à comissão no sentido de motivar os lusodescendentes a aderirem a este tipo de iniciativa.

“Há que aproveitar oportunidades que surgem nomeadamente através das escolas e digo isto porque no próximo ano temos um grupo de estudantes que quer vir cá conhecer a comunidade imigrante e a ideia depois é articular com a comunidade de cá essa ligação pois acho que passa muito pela juventude na área educativa”, sublinha Gaudêncio, ao mesmo tempo que tem palavras de apreço para com João Pacheco, da comissão organizadora do convívio ribeirão,



A comitiva que veio da Ribeira Grande, São Miguel, para marcar presença no convívio ribeirão: Alexandre Gaudêncio, presidente do município, ladeado por Judite Cabral e Gisela Paz, respetivamente tesoureira e presidente da Junta de Freguesia da Conceição, Marco Furtado, presidente da Junta de Freguesia da Ribeirinha e João Pacheco, da comissão organizadora do convívio realizado dia 19 de Outubro em Fall River.

ragrandense, pelo seu entusiasmo em manter essa ligação.

Judite Cabral, tesoureira da Junta de Freguesia da Conceição, RG, deslocou-se pela primeira vez aos EUA: “Adorei o convívio, as pessoas foram super simpáticas, foi fantástico constatar que há pessoas aqui que nunca se esqueceram a sua terra e uma comissão organizadora que faz tudo para manter estes laços afetivos à sua terra de origem... Levo comigo as melhores impressões”.

A conversa mudou de rumo e à pergunta sobre desafios, projetos e carências no concelho, a crescente desertificação em algumas cidades e vilas açorianas, o chefe da autarquia ribeirão afirma:

“Segundo o censo de 2021, a Ribeira Grande é o concelho mais jovem do país e isto também tem outra dinâmica, é que metade da população, cerca de 32 mil pessoas, tem menos de 35 anos, embora tenhamos crescido muito pouco nos números em relação há 10 anos, nós não sentimos essa desertificação, antes pelo contrário, temos registado o surgimento de novos investimentos, como o primeiro restaurante da cadeia MacDonald, o que representa alguma dinâmica empresarial na zona que não se via há muito tempo e consequentemente a criação de postos de trabalho.

Contudo o que se nota é a falta de mão de obra, nomeadamente em setores ligados ao turismo: unidades hoteleiras,

que vão aparecer dentro de muito pouco tempo, e restaurantes”, refere Alexandre Gaudêncio, que desafia os conterrâneos a visitarem e a investirem na sua terra.

Para Gisela Rodrigues Paz, presidente da Junta de Freguesia da Conceição, não obstante estar localizada no centro da cidade, não quer dizer que não tenha as suas especificidades e necessidades. “Temos trabalhado praticamente numa frequência diária sempre com o intuito de melhorar cada uma das freguesias e contribuindo certamente para um melhor concelho, se bem que existam problemas, nomeadamente na área da habitação em que há limitações de ordem de espaço e investimento e que afetam os mais jovens na procura de casa, e ao abrigo de uma parceria com a câmara e cooperativas de habitação tem-se registado algum progresso”, reitera Gisela Paz, sublinhando que a Conceição é uma freguesia que tem das maiores belezas naturais e pontos turísticos do concelho, como a Lagoa do Fogo, Caldeira Velha, Praça do Emigrante, Museu da Emigração, digamos que a Conceição é realmente um cartaz de visita”.

Por sua vez, Marco Furtado, presidente da Junta de Freguesia da Ribeirinha, freguesia dormitório da Ribeira Grande e de Ponta Delgada, sublinha: “a Ribeirinha tem enfrentado também algumas dificuldades que no entanto foram sendo superadas, mercê da participação financeira e dos contratos inter-administrativos efetuados com a câmara municipal, e temos a perfeita noção das dificuldades e exigências da população, nomeadamente na área da habitação, que é um problema fundamental para ser levado em atenção.

Posso até adiantar que temos neste momento 38 casais que já falaram comigo à procura de moradia, quer seja para arrendamento ou para investimento de alguma moradia mais antiga para compra e não estamos a conseguir dar resposta, e isto deve-se também ao

facto de ter havido muito investimento no concelho, há muita gente de fora a comprar moradias, adaptá-las e vendê-las e isto tem dificultado e inflacionado o mercado imobiliário”, conclui Marco Furtado.

Ainda sobre a questão da crise habitacional, Alexandre Gaudêncio vê atualmente uma grande oportunidade na resolução da crise neste sector, que é o PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), criado pela Comissão Europeia: “São cerca de 600 milhões de euros para os Açores destinados a novos investimentos e grande parte deste valor é canalizado à construção de novas construções de habitação e ao abrigo disto o governo vai assinar um contrato que permite reabilitar um bloco de apartamentos para 52 unidades na Ribeira Grande (são cerca de 500 famílias no concelho da Ribeira Grande a necessitar de habitação), embora não sendo suficiente é já alguma coisa para minimizar a crise... Por outro lado, o que temos vindo a fazer é parcerias com cooperativas, que permite um maior aumento de construção de habitações: as pessoas juntam-se e em vez de construir uma casa fazem 40 ou 50 casas ao mesmo tempo, o que sai muito mais em conta e a câmara municipal tem colaborado no sentido em que, por exemplo, compra um terreno, cede à cooperativa e esta por sua vez faz todo o processo de licenciamento e isto tem sido uma dinâmica interessante. Já temos pelo menos cerca de 100 moradias que vão ser feitas por essa cooperativa nos próximos tempos e sabemos que não é suficiente, mas acredito que a própria dinâmica empresarial e económica local vai ajudar a combater essa crise”, conclui Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, S. Miguel.

